"Cartas de Timor" – Carta nº ?

TL181

Tóquio, 13º dia do "Ano da Independência de Timor Leste"
(o 1º foi o 11 de Março – dia da chegada do "Lusitânia" à costa de Timor)

A carta de hoje tem de ser séria porque quer ser uma primeira recolha dos frutos da "Missão Paz em Timor". Esta Missão foi um milagre – o milagre do sofrimento e das orações de todos os timorenses, dentro e fora de Timor. Uma segunda "guerra do Golfo" foi ganha sem lançar uma bomba. O governo indonésio e os seus generais perderam contra Timor Leste. O presidente Suharto é um tirano, os seus generais são tiranos, e a história ensina-nos que todos os tiranos são estúpidos. Já alguém ouviu falar de um tirano sábio? O 11 de Março é o começo do que nós chamamos ANO DA INDEPENDÊNCIA DE TIMOR LESTE. Sugiro que o dia da independência (do 1º aniversário) seja o dia 13 de Novembro deste ano – o dia da ressurreição dos mártires do dia 12 de Nov. de 1991. Queremos esquecer o dia fatídico da invasão, 7 de Dezembro de 1975. Mas não podemos esquecer o dia 12 – como não esquecemos o dia da morte do Senhor. Gostaríamos do dia 13 para a independência, para frisar o fruto de esperança e vitória daquele cruel entre todos os massacres. Que ninguém fique surpreendido com a velocidade desta independência, porque o povo timorense está unido. A única coisa que é preciso é que o exército da Indonésia saia do país, depois de um processo simples e rápido de negociações, com os chefes da resistência timorense no centro dessas negociações. Uma vez que elas terminem, o mundo poderá ver uma nação inteira a dançar de alegria ao lindo som dos tambores timorenses. Que ninguém se surpreenda e que ninguém tenha medo – nem mesmo o também querido povo indonésio. Porque nós dissemos ao Chefe da Resistência dentro de Timor Leste, o poeta e humanista Xanana Gusmão para não matar um só soldado indonésio quando o exército sair de Timor; e temos a certeza que ele vai atender o pedido. Mas precisamos da ajuda de alguns países, através das Nações Unidas, para acabar com a tragédia desta ocupação violenta. Nós sabemos que o ministro dos negócios estrangeiros indonésio, Ali Alatas, é um grande mentiroso e não um grande político; e poderá continuar a enganar alguns governos pragmáticos como engana até agora. Mas não há-de enganar a opinião pública internacional. Em Darwin, durante 2 semanas, falei com muitos australianos; e não encontrei um único que, neste problema do genocídio de Timor, pensasse que o governo indonésio tem razão e que os timorenses estão errados. Precisamos de ajuda e precisamos de ser prudentes. Como uma garantia que o processo de independência de Timor Leste não será desacelerado, vamos prometer não apertar a mão a nenhum diplomata indonésio porque eles representam um governo que tem as mãos sujas de sangue – até que eles nos assegurem, por obras, não por palavras, que retiram de Timor e deixam assim de espancar e matar o querido povo timorense.

Gostaria de fazer aqui um apelo aos cidadãos dos Estados Unidos, por uma razão especial: foi logo no dia a seguir à visita de Ford e Kissinger à Indonésia que esta invadiu Timor. Este

facto aumentou ainda mais a crueldade e o cinismo da invasão. Oxalá nas próximas eleições o povo americano escolha um presidente que é mais sensível ao sofrimento do que ao dinheiro, que confia mais na negociação e na paz do que nas armas. Pessoalmente penso que esse outro grande tirano Saddam Hussein podia ter sido tratado de outra maneira antes da invasão do Kuwait. E que agora, depois de desarmar o Iraque, também era tempo de os Estados Unidos se desarmarem muito mais. Para quê tantos armamentos? Durante esta "Missão Paz em Timor" nós descobrimos que a melhor maneira de ganhar uma guerra é deitar fora as armas. E aqui queria enviar uma mensagem ao meu próprio governo: depois de a Indonésia sair de Timor, vamos desfazer-nos do nosso exército e deixar que os nossos jovens usem as suas forças e o seu idealismo para ajudar a reconstruir Angola e Moçambique — onde há tanta criancinha a morrer de fome e de doença. ~~Nesta quarta~~ Não vejo, num futuro próximo, qualquer intenção de a Espanha por terra e a Inglaterra por mar invadirem Portugal. E os países árabes do norte de África também não, serão tão maus que queiram repetir as invasões do antigamente. Talvez a um gesto de paz responda outro gesto de paz. E a última e mais amorosa palavra desta carta é para todos os timoreuses, dentro e fora de Timor: o vosso isolamento e a vossa tragédia terminou! Ide preparando a festa da independência: primeiro perdoando-vos uns aos outros e esquecendo ódios passados porque se não souberdes perdoar-vos não sabereis reconstruir o vosso país nem Timor será a mais linda joia de ilha do Pacífico — como eu já a vejo na imaginação. Depois perdoando aos indonésios, até aos seus governantes, se eles retirarem os seus batalhões de Timor. Vós, com a vossa resistência — eu não conheço povo mais forte e mais manso do que o timoreuse — ides trazer a liberdade ao vosso país e talvez ao povo indonésio. Este também querido povo é vítima do governo mais corrupto e dos generais mais cruéis neste momento. Este regime e estes generais são os vossos únicos inimigos. Preparai-vos para serdes bons vizinhos da Indonésia e da Austrália, onde tendes cada vez mais amigos. Agora posso dizer-vos — porque o vi — que tendes milhares de amigos na Austrália e no Japão que estão dispostos não só a fazer sacrifícios por vós mas até a dar a vida. Por isso não vos entristeçais demasiado com a posição do governo australiano e japonês. Os governos andam quase sempre atrasados em relação à crème dos seus cidadãos. Um dos estudantes japoneses que foi no Lusitânia Expresso disse que não se importava de morrer, se a morte dele acelerasse a vossa libertação. E trouxe lindamente gravada, em vídeo, toda a Missão Paz em Timor. No último vídeo está o céu estrelado de Timor, o lado sul da linda lançadeira do tear do Pacífico que é a vossa ilha e com a qual se vai tecer o tais da paz nesta região, e estão as coroas de flores lançadas ao mar e que eram para se juntar à fragrância de ressurreição deixada pelos mártires de Santa Cruz. "Bem-aventurados os mansos porque eles possuirão a terra". Bem-aventurado povo timoreuse que a ti e a nós trouxeste a salvação — por Cristo Nosso Senhor.

Uma voz de Timor no Tapão